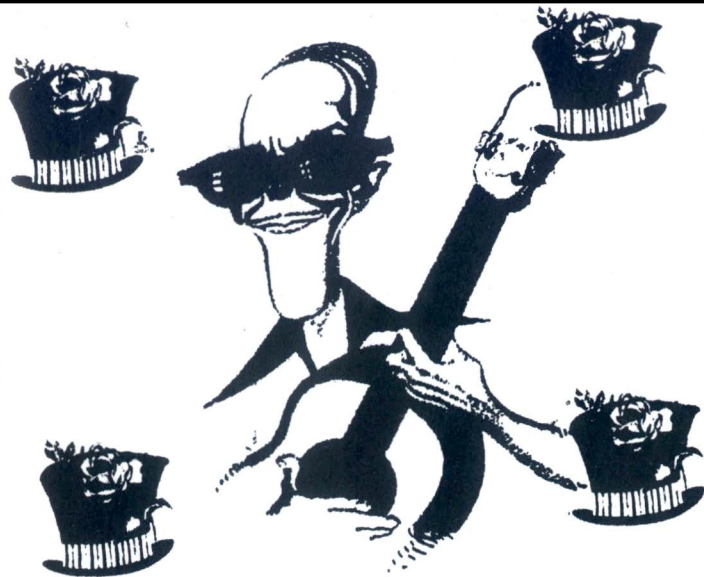


# Cartola

Entre  
Amigos

ACERVO FUNARTE  
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso  
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort  
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés  
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) - Márcio Souza  
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho  
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto  
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Cartola

*Entre  
Amigos*

## CARTOLA ENTRE AMIGOS

Cartola entre amigos: os lindos sambas do Mestre da Mangueira lembrados aqui por Dona Neuma, Nelson Sargento, Seu Aluísio Dias, Padeirinho, Nuno Veloso, Creusa, Cláudia Savaget, Nadinho da Ilha, Monarco, Doca da Portela, Paulo Marquês - vozes nem sempre mangueienses, mas todas cantando como se estivessem reunidas no quintal da casa do Divino (como o apelidou Lúcio Rangel) e de sua querida Zica, ela com as trempe e panelas fumegando a carne-seca e o feijão-preto incomparáveis, a Mangueira engalanada em verde-e-rosa para escutar "os lindos sambas do Cartola". E todos - à exceção de *Festa da Penha* - absolutamente inéditos, o que dá a esta produção um caráter absolutamente original. Este disco, o nono realizado pelo Projeto Almirante, foi lançado em 1984, juntamente com o livro *Cartola, Os Tempos Idos*, de Marília T. Barboza da Silva e Arthur L. de Oliveira Filho, vencedor do concurso de monografias (Projeto Lúcio Rangel) sobre a vida e a obra do compositor Cartola.

## CARTOLA - A OBRA GRAVADA

A obra gravada de Cartola divide-se em duas fases que refletem a trajetória do compositor na Música Popular Brasileira; a fase 'pobre', de 1929 a 1958, e a 'rica', a partir de sua glorificação em meados dos anos 60.

À primeira vista, esse sucesso tardio pode causar a impressão de que o talento do mestre tenha se revelado ao final da carreira. A verdade porém é que, embora seja flagrante um aprimoramento de sua produção nesse período, Cartola foi muito bom letrista e melodista desde as composições iniciais, igualando-se aos melhores de sua geração, como Ismael, Bide, Marçal, etc.

A 'pobreza' de sua discografia nos primeiros trinta anos de carreira - quando teve gravadas somente catorze composições - seria principalmente uma consequência de sua maneira retraída de ser e agir. Cartola jamais correu atrás do sucesso. Enquanto outros compositores freqüentavam o Nice, as gravadoras e as estações de rádio, mostrando e negociando suas criações, Angenor de Oliveira preferia manter-se alheio ao meio artístico, vivendo humildemente de biscates e contentando-se em lançar seus sambas nos pagodes e desfiles da Mangueira. Quem quisesse gravar música sua tinha que subir o morro.

Por isso, quase tudo que produziu até 1960 permanece inédito em gravações. Inclusive, muitas composições se perderam para sempre com o extravio de um precioso caderno em que estavam registradas.

Entre as catorze que chegaram ao disco, algumas obtiveram relativo êxito, como *Perdão meu bem*, *Tenho um novo amor*, *Divina dama*, *Na floresta*, *Fita meus olhos e Não posso viver sem ela*, as três últimas em parceria, respectivamente, com Sílvio Caldas, Osvaldo Vasquez (Baíaço) e Alcebíades Barcelos (Bide). Ainda do

mesmo período é o samba *Quem me vê sorrir* (com Carlos Cachça), gravado pelo autor, e *As pastoras de Mangueira* (Mangueira Chorus, no selo do disco) na legendária sessão promovida por Stokowski. Por esse disco Cartola recebeu a quantia de 1.500 réis, ou seja, um real e cinquenta centavos... "O preço - na época - de três maços de cigarros baratos", comentam seus biógrafos Marília Barboza e Arthur de Oliveira Filho.

Mas, mesmo durante os anos em que viveu ignorado pelo grande público, o mestre teria seu valor reconhecido nos meios musicais, inclusive por críticos e estudiosos da MPB, como Lúcio Rangel - que o chamava de Divino.

Seria justamente um encontro casual do compositor (na ocasião trabalhando como lavador de automóveis) com um desses críticos, o jornalista Sérgio Porto, que ensinaria o processo de redescobrimto, culminado com a consagração e divulgação de sua obra em shows, programas de televisão e centenas de gravações.

Essas gravações constituem a fase "rica" da discografia, em que predomina o registro da produção final do autor, pródiga em sucessos como *Acontece*, *Alvorada no morro* (com Carlos Cachça e Hermínio Bello de Carvalho), *O sol nascerá* (com Elton Medeiros), *As rosas não falam*, etc. Também a essa fase pertencem os LPs que revelaram outra faceta do artista, o cantor Cartola, sem dúvida um dos melhores intérpretes de suas canções.

Este disco, produzido pela Divisão de Música Popular do INM da Funarte, contribui de modo importante para o conhecimento e preservação da obra de Cartola, acrescentando à sua discografia onze peças nunca antes editadas em gravações comerciais.

Para interpretar-las, o produtor e arranjador João de Aquino escolheu artistas perfeitamente integrados ao espírito do repertório. Em sua maioria são amigos do poeta que viram nascer algumas das composições aqui apresentadas.

A faixa de abertura mostra dois antigos sambas de estilos bem diferentes: *Brasil, terra adorada* (parceria de Carlos Cachça e Arturzinho) é, como sugere o título, um samba-exaltação. Cantado pela Mangueira no Carnaval de 1935, antecipou em vários anos o gênero que proliferaria no Estado Novo. No prólogo, a cantora Neuma narra um pitoresco episódio a propósito da composição; já *Não*, cujo estribilho tem uma bonita melodia, trata do desfecho de um caso de amor. O intérprete é o veterano violonista Aluísio Dias, seu co-autor. Apóia os solistas uma roda de samba, formada pelo pessoal presente à gravação, que leva para o estúdio o clima de um autêntico pagode de terreiro.

Embora não gostando da chamada música de protesto, Cartola é um dos autores do *Samba do operário*, cantado por Nelson Sargento na faixa 2. Sua colaboração, entretanto, limita-se à melodia da primeira parte, sendo de Alfredo Português a letra da primeira e de Nelson letra e música da segunda.

*Roiam nos meus olhos* (faixa 3) é um samba denso, amargo, sombrio. Reflete o

estado de espírito do poeta por ocasião da morte de Deolinda, sua primeira mulher. Composto em 1947, sai do ineditismo na voz de Creuza, filha adotiva do casal.

Nuno Linhares Veloso, co-autor e intérprete do samba-canção *Se outro amor tentasse* (faixa 4), é um dos jovens de classe média e formação universitária que se tornaram parceiros de Cartola. "Juntos, fizemos mais de duzentas músicas. A maior parte se perdeu", afirma Nuno em depoimento a Marília e Arthur. Convivendo com o compositor durante quase trinta anos, Nuno Veloso dele recebeu forte influência, que se manifesta até em sua maneira de cantar.

O cantor Cartola não poderia ficar ausente de um disco em que se homenageia o artista em sua dimensão total. Assim, é ele que interpreta - à sua maneira simples e expressiva - o samba *Partiu*, cuja melodia merece o aplauso ilustre de Villa-Lobos. A gravação foi realizada por Rildo Hora na residência de Cartola, quando escolhia o repertório de seu terceiro LP. *Partiu*, premiado num concurso em 1937, teve de esperar 47 anos para ser registrado em disco...

Padeirinho canta *Festa da Penha*, um samba (parceria de Asobert) cuja letra espiritualosa descreve o procedimento de um devoto que se veste com terno e camisa de amigos para ir à Penha pedir proteção à padroeira. Zeloso para com o patrimônio alheio, ele promete não "subir a escadaria ajoelhado..."

*Deus te ouça* foi composto em 1940 para A Voz do Morro, um programa que Cartola e Paulo da Portela fizeram durante três meses na rádio Cruzeiro do Sul. Uma das atrações do programa era o lançamento de sambas novos da dupla que os ouvintes batizavam através de um concurso. O samba *Dialogado*, revivido por Monarco e Doca da Portela, foi um dos que receberam título dessa maneira.

*Interroguei uma rosa*, também conhecido como *Palco de grande tragédia*, é uma das criações de Cartola em que ressalta em toda a plenitude seu talento de letrista e melodista. Do ponto de vista poético, pode-se afirmar que a obra-prima *As rosas não falam* (nascida vinte anos depois) seria uma "descendente direta" dessa composição. A propósito, escrevem seus biógrafos: "Não parece forçado admitir que algo no inconsciente de Cartola se projetava em símbolos como jardim, rosa e mutismo das flores. Essas mesmas imagens se repetiram em obras compostas com um intervalo de duas décadas". *Interroguei uma rosa* é interpretada por Cláudia Savaget na faixa 8.

*Tu vais ao samba* é bem representativo do estilo de samba batucado que imperou nos anos 30 e 40. Cartola compôs muito nesse estilo, principalmente para Creuza na época em que ela se apresentava em programas de rádio. *Nadinho da Ilha* é o seu intérprete (faixa 9).

Cartola sempre preferiu se expressar musicalmente em ritmo de samba. Assim, canções como *Juca Malvado* são raridades em seu repertório. Salva do esquecimento pela memória privilegiada de Nelson Sargento, a peça é aqui resuscitada na

interpretação de Paulo Marquês. Em se tratando de uma criação de Cartola, a canção possui ainda outro aspecto singular: conta uma história rural, a tragédia de um violeiro vítima da malvadeza de Juca que, por questões de amor, deixa o rival aleijado e "para completar o crime, não consentiu que a cabocla" - pivô do caso - "visse mais a luz do dia".

Infelizmente, boa parte da obra de Cartola permanece ainda no ineditismo. Que a edição deste álbum induza ao aparecimento de outros para que essas canções (ao contrário do samba *Partiu*) cheguem logo ao conhecimento do povo.

Jairo Severiano

## CARTOLA - Os tempos idos...

Cor de chocolate, cabelo grisalho cortado rente, altura mediana, esguio. Nas raras vezes que tirava os óculos escuros, luziam, surpreendentemente claros, olhos estranhos de ave de rapina. Voz mansa, repousada, embora não deixasse dúvida sobre as convicções do dono. E de todo esse conjunto algo contraditório, desprendia-se uma ainda mais contraditória aura de elegância. Assim era Cartola. Em Mangueira ou na casa mais sofisticada de Jacarepaguá, de pijama e chinelos, ou com as coruscantes fantasias da sua escola, o velho fundador da Verde-e-Rosa nunca perdia aquela nobreza inata, aquela distinção, aquela *finesse* que lhe extravasava do corpo e se embestia nas letras e nas melodias de seus sambas:

*"Se bom pra você for  
Pode partir, amor"*

ou então:

*"Simplesmente as rosas exalam  
O perfume que roubam de ti"*

Porque Cartola era antes de tudo elegância. Nas maneiras, nos gestos, no modo de ser. E também na obra, no conteúdo e na forma dos versos, nos volteios inesperados da melodia ou nas audácias das harmonizações, tradicionais e modernas ao mesmo tempo. Não a elegância ostensiva e barroca dos mestres-salas. Antes, uma imponderável finura que, apesar de bem típica da cidade, os próprios cariocas ainda não se deram conta de que possuem. Algo insinuado discretamente na tênue névoa que envolve o Pão-de-Açúcar, na prosa limpa de Machado de Assis e na magia dos sambas de Cartola.

Tempo do Cartola... O bate-papo variado na varandinha da Visconde de Niterói, na sala de Jacarepaguá. A comida da Zica. A graça silenciosa da Nilcemar, deslizando suave para satisfazer os pedidos do avô. Tempos idos... Falava-se sobre todos os assuntos. Música, Política (com P maiúsculo), as mulheres do passado (quantas?) e os homens de todos os tempos, Delmiro Gouveia, Paulo da Portela, Negrão de Lima, Heitor dos Prazeres, Villa-Lobos, Orestes Barboza...

As opiniões de Cartola eram as de um intelectual sofisticado. Não revelavam só

inteligência - eram sábias. Revelavam, além de sabedoria, bom gosto, requinte, qualquer coisa que se definiria da melhor maneira com a palavra aticismo, por mais insólita que possa parecer a junção Atenas & Morro da Mangueira.

Já faz quase quatro anos que ele se foi. No entanto, às vezes ainda sinto uma vontade irrefreável de parar tudo e sair ao seu encontro, reatar o bate-papo interrompido. Como se fosse possível sair da realidade feia de hoje e penetrar no mundo onírico daquele homem tão realista, mas tão sonhador também:

*"E os sonhos do passado  
No passado estão presentes  
No amor que não envelhece jamais..."*

Cartola lia Camões, Antônio Vieira, Guerra Junqueiro, poetas como ele. Fazia poemas - não letras de música - tencionando publicá-los num volume que infelizmente não teve tempo de concluir.

Amava a vida profundamente, seus amigos (pouco numerosos, os verdadeiros), reuniões em casa, a família, o violão, a soneca depois da comida farta. Curtia demais o fato de não precisar mais dever a ninguém, ele que fora tão pobre quase toda a vida. Achava o mundo bom, apesar de certas contradições:

*"Por Deus, não posso entender  
Por que vamos chorando  
Se os nossos cicerones  
São aves cantando?"*

É difícil aceitar que uma pessoa dessas já não esteja mais ao alcance do nosso abraço. Eu e Arthur falamos sempre nisso. Já chegamos até a pensar que os outros o esqueceram depressa demais. Mas era pura injustiça! Outro dia, o Nuno Veloso me disse: "Marília, semana passada eu estava sozinho em casa, à noite. Comecei a pensar no velho e quase liguei pra você!"

É isso aí. O mundo estava sentindo o mesmo que nós. Assim como o Herminio sente, o Carlos Cachaça sente, o Néilson Sargento, o Dalmo, todo mundo também sente. O amor pelo velho nos une a todos, todos aqueles que tivemos o privilégio de amá-lo e de sermos amados por ele.

Para os que não puderam ouvi-lo cantando coisas maravilhosas ainda não gravadas, resta o consolo de ouvir essas onze inéditas de Cartola, interpretadas todas pela gente de Cartola, filha adotiva, parceiros, cantoras e cantores que ele escolheria, amigos, com Zica e Nilcemar no coro.

Você pode não gostar deste disco. O que você não pode é duvidar do carinho e do amor que todos os que participaram dedicaram a ele. Foi o mesmo amor e o mesmo carinho com que fizemos o livro *Cartola, os tempos idos*.

Marília Trindade Barboza da Silva

O referido é verdade e dou fé

Arthur Loureiro de Oliveira Filho  
Abril de 1984

## BRASIL, TERRA ADORADA

Cartola/Carlos Cachaça/Arthur Faria

Brasil, terra adorada  
Jardim de todo estrangeiro  
És a estrela que mais brilha  
No espaço  
- Brasileiro, braço é braço!

Ó Brasil, és tão amado  
Teu povo é honrado  
Invejado no universo  
Nesta bandeira afamada  
Não falta mais nada  
Pede estudo,  
Ordem e Progresso

Houve já um curioso  
Que perguntou nervoso  
- Brasil, onde vais parar?  
E respondo sempre a todos  
Com o mesmo orgulho  
Irei para um lindo futuro  
(Brasil)

## NÃO

Cartola/Aluísio Dias

Não, não

Toda a culpa cabe a nós dois  
Insistimos nesse amor  
Sabendo que fomos sofrer  
Depois

Não te culpo, nem me culpes  
Aceitemos nosso destino  
Esse amor quando nasceu  
Eu era menino

Se eu teimar  
Teus próprios pais  
Irão dizer  
Tudo aquilo que você  
Comigo sofreu

voz *Dona Neuma (Brasil, terra adorada)/  
Aluísio Dias (Não)*  
cavaquinho *Siqueira*  
violão 7 *Toni*  
violão 6 *João de Aquino*  
cuíca *Ailton*  
surdo *Gordinho*  
pandeiros *Cabelinho/Getúlio*  
tamborim *Waltinho*  
1ª coro *Dona Neuma/Nilcemar/Creuza/  
Zica/Doca da Portela/Marília/  
Padeirinho/Aluísio Dias/Zélia/  
Rico/Nadinho da Ilha*  
2ª coro *Nilcemar/Creuza/Dona Neuma/  
Nadinho da Ilha/Padeirinho/  
Gordinho/ Zélia/Rico*

## O SAMBA DO OPERÁRIO

Cartola/Alfredo Português/Néilson Sargento

Se o operário soubesse  
Reconhecer o valor que tem seu dia  
Por certo que valeria  
Duas vezes mais o seu salário  
Mas como não quer reconhecer  
É ele escravo sem ser  
De qualquer usuário

Abafa-se a voz do oprimido  
Com a dor e o gemido  
Não se pode desabafar  
Trabalho feito por minha mão

Só encontrei a exploração  
Em todo lugar

voz e violão *Nelson Sargento*  
violão *João de Aquino*  
bateria/palmas *Waltinho*  
percussão *Gordinho/Cabelinho*  
cavaquinho *Siqueira*  
coro *Nilcemar/Creuza/Dona Neuma/Zélia/  
Nadinho da Ilha/Padeirinho/  
Gordinho/Rico*

#### ROLAM NOS MEUS OLHOS

Cartola

Rolam nos meus olhos  
Lágrimas sentidas  
Somente em saber  
Que te perdi por toda a vida  
Nem ajoelhada te darei perdão  
Só porque você  
Magoou meu coração

Desde o dia em que partiste  
A saudade morou em meu peito  
Eu já procurei alguém  
Mas não há jeito  
Coração, o que é que esperas  
De um amor tão desleal?  
Não estás vendo, coração, ela partiu.  
Causando tanto mal

voz *Creuza*  
bateria *Waltinho*  
violão *Arthur L. de Oliveira Filho*  
violão 7 *Toni*  
cavaquinho *Siqueira*  
pandeiro *Getúlio*  
sax-soprano *Marcelo*

#### SE OUTRO AMOR TENTASSE

Cartola/Nuno Veloso

Era solidão  
Na solidão eu vivia  
E sem confusão  
Eu em paz prosseguia  
Veio o amor  
E no amor encontrei  
Muita ingratidão  
E assim mesmo gostei  
Hoje acompanhado  
A tristeza persiste  
Dias que se vão  
Um alegre, outro triste  
Se outro amor tentasse  
E outra vez falhasse  
Solidão, a você  
Voltaria

voz *Nuno Veloso*  
violão *Arthur*  
violão 7 *Toni*  
bateria *Waltinho*  
pandeiro *Getúlio*  
sax-soprano *Marcelo*

#### PARTIU

Cartola

Partiu  
E não me disse mais nada  
Já ia distanciada  
Quando ela parou e acenou com a mão  
Desapareceu  
Estou certo que este amor  
Morreu

Nem notícias eu tenho

Da mulher que tanto venero  
Deu adeus, foi embora  
Não sei onde mora  
Notícias espero  
É tão triste um adeus, uma despedida  
Vê se apieda-te, Deus  
Cura-me esta ferida

Há uma nódoa escura  
Na parede do meu quarto  
Que a todos entristece  
E a minha tortura  
É o teu retrato  
Esta nódoa é o símbolo de consolação  
A ela sempre pergunto  
Se voltas ou não

voz *Cartola*  
violão *Rildo Hora*

#### FESTA DA PENHA

Cartola/Asobert

Uma camisa e um terno usado  
Alguém me empresta  
Hoje é domingo  
E eu preciso ir à festa  
Não brincarei  
Quero fazer uma oração  
Pedir à santa padroeira proteção  
Entre os amigos  
Encontrarei alguém que tenha  
Hoje é domingo  
E eu preciso ir à Penha

Levarei dinheiro pra comprar  
Velas de cera  
Quero levar flores  
Para a santa padroeira

Só não subirei  
A escadaria ajoelhado  
Pra não estragar  
O terno que tenho emprestado

voz *Padeirinho*  
violão *Arthur*  
violão 7 *Toni*  
percussão *Gordinho/Cabelinho/Getúlio*  
bateria *Waltinho*  
cavaquinho *Siqueira*

#### DEUS TE OUÇA

Cartola/Paulo da Portela

- Me contrariei
- Por que razão?
- Só eu mesmo sei
- Diga, então!
- Eu que sempre fui leal  
A quem só me quis mal  
Devo ser feliz
- Tu serás!
- O bem que eu fiz  
Ninguém faz
- Confiança em Deus, rapaz  
Das mãos do Mestre o bem terá
- Apesar de ser tão pobre  
Tive um coração tão nobre  
Ai, meu Deus, tenho fé  
Quem tem fé não cansa  
E nunca perde a esperança

voz *Monarco/Doca da Portela*  
violão 7 *Toni*  
cavaquinho *Siqueira*  
bateria *Waltinho*  
percussão *Getúlio/Gordinho/Cabelinho*  
coro *Nilcemar/Creuza/Duca/Zélia*

## INTERROGUEI UMA ROSA

Cartola

Aqui se beijaram ela e outro amante  
Neste jardim juraram amor constante  
Interroguei uma rosa  
E a rosa se foi desbotando  
E a cada pergunta, negando

Este jardim foi palco de grande tragédia  
Mas dentro em mim transformei  
Tudo em comédia  
Razões bastantes eu tenho  
Para as flores odiar  
Pois a flor tombou, murchou,  
Mas sem querer falar

voz *Cláudia Savaget*  
violões *João de Aquino*  
violão 7 *Toni*  
cavaquinho *Siqueira*  
bateria *Waltinho*  
percussão *Cabelinho/Getúlio*  
flautas *Marcelo*

## TU VAIS AO SAMBA

Cartola

Pequena, tu vais ao samba  
Ver as línguas que falam de mim  
Sem razão  
Tu sabes que o mulato é sincero  
E tem critério  
E sabes meu leal procedimento  
Como é  
Podes perguntar e indagar  
A quem quiser  
Eu sou incapaz  
De amar outra mulher

Eu não amo outra mulher  
Porque eu não quero  
Porque eu tenho amizade  
A você  
Sabes que o mulato é sincero  
E tem critério até morrer

voz *Nadinho da Ilha*  
violões *João de Aquino*  
violão 7 *Toni*  
cavaquinho *Siqueira*  
bateria *Waltinho*  
percussão *Gordinho/Cabelinho/Getúlio*

## JUCA MALVADO

Cartola

Você esta vendo  
Aquele cabra aleijado  
Na sarjeta sentado  
Implorando a caridade  
Pois já foi forte  
E muito bom violheiro  
Era o maior seresteiro  
Na fazenda da Trindade  
Cantava bem  
Um desafio de viola  
No sertão até agora  
Outro igual não apareceu  
Quem fez aquilo  
Foi um tal Juca Malvado  
A maior perversidade  
Que no sertão já se deu

Sempre a mulher  
É o alvo de toda questão  
Mas aqui no meu sertão  
Desses casos nunca vi  
Pois foi o primeiro e talvez o derradeiro

Só em vê-lo, francamente  
Eu também me comovi  
E a mulher  
Culpada desse suplício  
Passa o mesmo sacrifício  
Talvez a maior agonia  
Juca Malvado para completar o crime  
Não consentiu que a cabocla  
Visse mais a luz do dia

voz *Paulo Marquês*  
violões *João de Aquino*  
violão 7 *Toni*  
cavaquinho *Siqueira*

## FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produção Fonográfica *Funarte/INM/Divisão de Música Popular*  
Produção Artística *João de Aquino*  
Assistente de Produção Artística *Marília T. Barboza da Silva*  
Produção Executiva *Júlia Peregrino*  
Pesquisa Musical *Marília T. Barboza da Silva/Arthur L. de Oliveira Filho*  
Arranjos *João de Aquino*  
Técnico de Som e Mixagem *Harley*  
Auxiliar de Estúdio *Celso*  
Gravação e Montagem *31 de outubro, 1, 3, 4 e 5 de novembro de 1983*  
Estúdio *Rancho Studio (Rio de Janeiro, Brasil)*  
Equipamento *Studer A-80 (16 canais)*

## ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*  
Gerente de Produto *Edson Natale*  
Masterização *Cia de Áudio*  
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*  
Arte Final *Maristela Gamba*  
Charge *Miécio Caffé*

Escreva para **Atração Fonográfica Ltda.** e solicite informações a respeito do  
nosso catálogo: Av São Gualter, 1941 - São Paulo, SP - 05455-002.  
Tel (011) 813-6944 / Fax (011) 212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE  
POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOVE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE  
REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO.  
EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS  
TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.



O Instituto Cultural Itaú escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar a partir deste ano uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica ou contemporânea.

É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

Nos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Cultural Itaú, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

- 01 Brasil, terra adorada - Dona Neuma 5:34  
(Cartola/Carlos Cachapa) 67125808  
BMG/Arabella
- Não - Aluísio Dias  
(Cartola/Aluísio Dias) 67125727  
BMG/Arabella
- 02 O samba do operário - Néelson Sargento 2:52  
(Cartola/Alfredo Português/Néelson Sargento) 67125646  
BMG/Arabella
- 03 Rolam - Greuca 3:36  
(Cartola/Greuca) 67125727  
BMG/Arabella
- 04 Se outro amor eu tivesse - Nuno Veloso 3:20  
(Cartola/Nuno Veloso) 67125875  
BMG/Arabella
- 05 Partiu - Cartola 1:59  
(Cartola) 67125794  
BMG/Arabella
- 06 Festa da Penha - Padeirinho 2:06  
(Cartola/Asobert) 67125719  
DR
- 07 Deus te ouça - Monarco/Doca da Portela 3:42  
(Cartola/Paulo da Portela) 67125638  
DR
- 08 Interroguei uma rosa - Cláudia Savaget 3:53  
(Cartola) 67125948  
BMG/Arabella
- 09 Tu vais ao samba - Nadinho da Ilha 2:44  
(Cartola) 67125867  
BMG/Arabella
- 10 Juca Malvado - Paulo Marquês 3:36  
(Cartola) 67125786  
BMG/Arabella



**IC**  
Instituto Cultural Itaú



MINISTÉRIO DA CULTURA  
**FUNARTE**

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA  
  
MINISTÉRIO  
DA CULTURA



Fabricado na Zona Franca de Manaus por Videolar Multimídia LTDA - C.G.C.: 22.797.096/0001-01 - Indústria Brasileira, sob licença de Atracão Fonográfica LTDA - C.G.C.: 01.252.046/0001-60, Fone (011) 813-6944.

